

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

## PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

### NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

#### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

#### RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:      Não      Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:      /      /

O documento está sujeito a registro de patente?      Sim      Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?      Sim      Não

#### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente

 **ELIENE FRANCO DE ANDRADE**  
Data: 21/03/2026 15:39:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente

 **ADRIANO LEITE MOREIRA**  
Data: 21/03/2026 15:44:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local

Data

Documento assinado digitalmente

 **SAMIRA TOSATTI YAMIM**  
Data: 21/03/2026 15:50:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assin

 **DENISE DIAS**  
Data: 21/03/2026 17:02:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

os autorais

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente

 **ITALO BALIEIRO DA SILVA**  
Data: 21/03/2026 16:46:38-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 18/2026 - GGRAD-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO



### ANEXO III - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos treze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às 19 horas e 30 minutos, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos docentes Denise Dias (Orientador), Claudete Madalena Valadão (Membro) e Mirelle Amaral de São Bernardo (Membro), com a finalidade de examinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O PAPEL DO MOODLE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”, de autoria do(a) estudante(s) Adriano Leite Moureira, Eliene Franco de Andrade, Italo Balieiro da Silva e Samira Tosatti Yamin, regularmente matriculado(s) no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Concedida a palavra ao(à) estudante(s), foi realizada a apresentação oral do TCC, seguida da arguição pelos membros da Banca Examinadora. Após as considerações e deliberações, a Banca decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante(s), com nota **85** Encerrada a sessão pública de defesa, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

---

Denise Dias

Orientador/Presidente da Banca

---

Claudete Madalena Valadão

Membro

---

Mirelle Amaral de São Bernardo

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Denise Dias, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 13/03/2026 20:21:21.
- **Mirelle Amaral de Sao Bernardo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 13/03/2026 20:21:47.
- **Claudete Madalena Valadao, TECNICO EM SECRETARIADO**, em 13/03/2026 20:22:05.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 799936

**Código de Autenticação:** 1baff6b995



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Rio Verde

Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970

(64) 3624-1000



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

## **O PAPEL DO MOODLE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

## **THE ROLE OF MOODLE IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL TRAINING IN DISTANCE EDUCATION**

**Adriano Leite Moreira**<sup>1</sup>

Instituto Federal Goiano

**Eliene Franco de Andrade**<sup>2</sup>

Instituto Federal Goiano

**Italo Balieiro da Silva**<sup>3</sup>

Instituto Federal Goiano

**Samira Tosatti Yamim**<sup>4</sup>

Instituto Federal Goiano

**Denise Dias**<sup>5</sup>

Instituto Federal Goiano

**RESUMO.** Este artigo investiga o papel da plataforma Moodle na formação profissional e tecnológica, especialmente no âmbito da Educação a Distância (EaD). Fundamenta-se na compreensão de que a didática ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, devendo articular teoria e prática para desenvolver competências críticas. O estudo utiliza abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica e documental, destacando autores que discutem a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a cultura digital, a EaD e o uso de tecnologias educacionais. São analisados os recursos do Moodle como suporte didático, com ênfase em interatividade, avaliação, multimodalidade e acompanhamento da aprendizagem. Conclui-se que o uso planejado e intencional da plataforma contribui para superar a fragmentação entre teoria e prática, promovendo práticas pedagógicas significativas e inclusivas.

**Palavras-chave:** Moodle. Educação a Distância. Formação Profissional. Tecnologias Digitais. Didática.

**ABSTRACT.** This article investigates the role of the Moodle platform in professional and technological training, especially within the scope of Distance Education (EaD). It is based on the understanding that didactics goes beyond mere content transmission and should articulate theory and practice to develop critical competences. The study adopts a qualitative approach,

---

<sup>1</sup> Pós-graduando *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

<sup>2</sup> Pós-graduanda *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

<sup>3</sup> Pós-graduando *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

<sup>4</sup> Pós-graduanda *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

<sup>5</sup> Professora Doutora e orientadora do trabalho.



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

through bibliographic and documentary research, emphasizing authors who discuss Professional and Technological Education (PTE), digital culture, distance learning, and educational technologies. Moodle resources are analyzed as didactic support, with emphasis on interactivity, assessment, multimodality, and learning monitoring. It is concluded that the planned and intentional use of the platform contributes to overcoming the fragmentation between theory and practice, promoting meaningful and inclusive pedagogical practices.

**Keywords:** Moodle. Distance Education. Professional Training. Digital Technologies. Didactics.

## **1 INTRODUÇÃO**

Levando em consideração que a didática não se limita à transmissão de conteúdos, busca desenvolver competências, habilidades e atitudes que preparem o aluno para os desafios do mercado de trabalho e para a atuação crítica e reflexiva na sociedade, uma vez exerce um papel importantíssimo na formação profissional e tecnológica ao mediar e articular teorias e práticas que possibilitam a construção do conhecimento técnico-científico, especialmente em contexto mediados por tecnologias digitais.

No ambiente da Educação a Distância (EaD), essa mediação torna-se desafiadora e estratégica, exige que o planejamento, a execução e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem estejam alinhados às particularidades do ensino e às possibilidades das diversas ferramentas digitais existentes, como o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) uma ferramenta/plataforma digital que oferece um amplo ecossistema pedagógico ao professor e o aluno, favorecendo o desenvolvimentos de aulas remotas e EaD bem como o aprendizado.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um dos eixos estratégicos para o desenvolvimento econômico e social no Brasil. Historicamente, a formação voltada ao trabalho esteve associada a um modelo dualista, em que a elite recebia educação propedêutica, enquanto às classes populares era reservada a formação prática e instrumental (SAVIANI, 2007). Tal estrutura, ainda presente, evidencia a dificuldade de integração entre teoria e prática, o que compromete a formação integral do estudante.

A partir da Constituição de 1988 e, especialmente, com a criação dos Institutos Federais em 2008, a EPT passou a assumir papel mais central no sistema educacional. No entanto, desafios permanecem: a precarização do trabalho docente, a pressão por currículos voltados apenas ao mercado e a necessidade de incorporar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ao processo pedagógico (KUENZER, 2017).

Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) se consolida como modalidade capaz de democratizar o acesso, possibilitando flexibilidade de tempo e espaço. Belloni (2009, p. 47) afirma que “a EaD, quando adequadamente estruturada, constitui alternativa pedagógica viável, mas exige rigor científico e metodológico”. A pandemia



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

**PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

de Covid-19 acelerou esse processo, expondo tanto potencialidades quanto fragilidades da EaD no Brasil.

Entre os recursos tecnológicos disponíveis, destaca-se a plataforma Moodle, ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, fundamentado no construtivismo social. Dougiamas (2001) destaca que o Moodle busca colocar o aluno no centro da sua aprendizagem, favorecendo uma construção colaborativa do conhecimento. Suas ferramentas permitem a mediação pedagógica ativa, combinando diferentes estratégias de ensino.

O presente artigo busca responder: como utilizar o Moodle na prática da formação profissional e tecnológica? Parte-se da hipótese de que seu uso planejado e didático contribui para superar a fragmentação entre teoria e prática. O objetivo geral é analisar as potencialidades do Moodle na EPT, identificando estratégias e desafios.

A crescente demanda por formação técnica e profissional, aliada à expansão da Educação a Distância (EaD), exige a adoção de ferramentas tecnológicas capazes de garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, o Moodle, como plataforma digital de código aberto amplamente utilizada no Brasil e no mundo, oferece uma gama de recursos que possibilitam a mediação pedagógica interativa, a personalização da aprendizagem e o acompanhamento contínuo dos estudantes.

Compreender como essa ferramenta pode ser utilizada de forma didática é fundamental para potencializar a formação de profissionais preparados para os desafios do mundo do trabalho e da necessidade de refletir sobre o uso consciente e intencional das tecnologias no campo educacional.

Embora o acesso a plataformas digitais tenha se ampliado, ainda há lacunas quanto ao domínio pedagógico de suas funcionalidades por parte dos docentes. Assim, este estudo busca contribuir para a qualificação das práticas didáticas na EaD, apresentando possibilidades concretas de utilização do Moodle que vão além do simples repositório de conteúdos, valorizando sua capacidade de promover interações significativas, autonomia e desenvolvimento de competências.

Outro ponto relevante é a articulação entre teoria e prática no ensino técnico e profissional, que representa um desafio histórico na educação brasileira. A utilização adequada do Moodle pode contribuir para superar essa lacuna, ao permitir a criação de ambientes virtuais integradores, onde o estudante possa vivenciar situações de aprendizagem contextualizadas, colaborativas e alinhadas às exigências do mercado.



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Além disso, a pesquisa se justifica pela importância de compreender a EaD não apenas como uma modalidade alternativa de ensino, mas como um espaço legítimo de produção de conhecimento e formação humana. A partir do estudo sobre cultura digital e sobre a origem e função das escolas profissionalizantes, pretende-se construir uma análise que considere a tecnologia como meio e não como fim, reconhecendo a centralidade do processo pedagógico e do papel do professor na condução de práticas significativas. O Moodle, nesse contexto, surge como uma ponte entre o saber técnico e a prática pedagógica mediada digitalmente.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil surgiu formalmente em 1909 com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices. Desde então, percorreu uma trajetória marcada por contradições. Segundo Frigotto (2005, p. 66), “a educação profissional foi, durante décadas, reduzida à mera preparação de mão de obra barata”. Essa perspectiva limitou o potencial emancipatório da educação.

Com a Constituição de 1988, o direito à educação foi universalizado, e, em 2008, os Institutos Federais consolidaram a integração entre ensino, pesquisa e extensão (MOURA, 2010). Apesar dos avanços, a fragmentação curricular ainda é desafio: “o ensino médio integrado enfrenta obstáculos estruturais que dificultam a efetiva união entre formação geral e profissional” (KUENZER, 2017, p. 12).

São elaborações humanas o conceito e a concepção do que é trabalho e do que é educação, Saviani (2007, p. 152) destaca “isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa”. Nesse sentido o trabalho é compreendido como um elemento central na formação humana, consequentemente deve ser parte da educação, assim como faz parte do processo de transformação do indivíduo e da sociedade.

A história ao longo dos séculos mostra que a educação e o trabalho são conceitos que sofreram modificações na forma como são compreendidos, uma vez que acompanham a organização sociológica e antropológica do mundo. A partir do processo de institucionalização da educação (SAVIANI, 2007) na Grécia Antiga e o surgimento da sociedade de classes há o que é fundamentado como a divisão do trabalho, que separa a educação do que é trabalho.



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

**PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Com o desenvolvimento do capitalismo, a mudança dos meios de produção, a troca do campo pela cidade Saviani (2007) ressalta que a escola passa a ser um o principal instrumento para viabilizar o acesso à cultura do alfabeto, agora exigido para a nova ordem social advinda com a Revolução Industrial, vale ressaltar que a modernização possibilitou a simplificação da produção, ou seja, não havia a necessidade de qualificação específica para a realização do trabalho maquinário, diferentemente do trabalho realizado antes das máquinas, o trabalho de artesanato, dessa maneira a indústria passa reorganizar a estrutura de produção e de das cidades.

Com o desenvolvimento da burguesia houve a necessidade de promover uma qualificação básicas para o público que seria a mão de obra, uma formação primária e simples, em que as escolas deveriam estar voltadas para a formação de dois grupos, um de profissões limitada à execução de tarefas delimitadas, sem fundamentos teóricos rebuscados e um pequeno grupo de com repertório intelectual e teórico para serem os representantes das elites dominantes.

Saviani (2007, p. 159) afirma que essa separação concebeu a “proposta dualista de escolas profissionais para os trabalhadores e ‘escolas de ciências e humanidades’ para os futuros dirigentes”. Atualmente, essa distinção entre escolas não têm fundamento científico, o que existe são escolas de educação básica que possuem o princípio de educar e fornecer o ensino básico, em níveis fundamental e médio.

Nessa concepção de escolas de educação básica o trabalho é um princípio educativo, este conceito é discutido a partir de uma perspectiva histórico-dialética, inspirada na teoria dos teóricos Karl Marx e Friedrich Engels. Segundo essa abordagem, o trabalho não deve ser apenas um meio de subsistência, mas sim um elemento central na formação humana, permitindo a compreensão da realidade social e histórica. O trabalho, portanto, torna-se um meio para a emancipação do indivíduo, integrando o desenvolvimento intelectual e manual.

## **2.1 O desenvolvimento da EPT no Brasil**

A trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil se constitui como um campo complexo e dinâmico, marcado por disputas de ideias e políticas em torno do projeto de formação humana e desenvolvimento socioeconômico do país. Vale ressaltar que desde os tempos coloniais, a educação voltada ao trabalho esteve

subordinada a uma lógica de dominação, em que os saberes práticos eram direcionados à reprodução da força de trabalho e ao atendimento das necessidades das elites dominantes. A ausência de um projeto nacional de educação, atrelada à persistência da desigualdade estrutural, consolidou um modelo excludente de formação, que privilegia a dualidade entre a educação intelectual e a educação prática, ou entre formação para o trabalho e formação para a cidadania.

Destaca-se que no período colonial, as práticas educativas eram mediadas fundamentalmente pela Igreja Católica e visavam à catequização dos povos originários e à domesticação da mão de obra africana escravizada. A formação técnico-profissional, nessa fase, inexistia como política sistematizada; restringia-se a ofícios aprendidos por transmissão oral, prática cotidiana e obediência a padrões religiosos e culturais impostos pelos colonizadores. Saviani (2007) comenta que essa etapa representa a negação da educação pública, laica e universal, sendo a escola reservada aos filhos da elite, enquanto os demais eram conduzidos ao trabalho compulsório e ao analfabetismo estrutural.

A chegada da corte portuguesa ao Brasil, em 1808, proporcionou um novo arranjo institucional e marcou o início da implantação de algumas escolas voltadas à formação técnica de cunho militar e artesanal, essa iniciativa pode ser compreendida como uma tentativa oficial de institucionalizar o ensino técnico e superior no país, embora restrita a um público seletivo e à lógica do Estado imperial. O modelo adotado refletia o eurocentrismo cultural e científico da época, evidenciando a incipiente relação entre conhecimento técnico, progresso e controle territorial.

Com a Proclamação da República, em 1889, novas perspectivas se abriram para a educação pública e a profissionalização, especialmente diante da necessidade de modernização do aparelho estatal e da produção econômica. A criação das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566 de 1909, no governo Nilo Peçanha, constituiu um marco na história da Educação Profissional e Tecnológica, ao estabelecer instituições públicas voltadas para a formação de trabalhadores urbanos em diversas áreas técnicas, essas escolas estavam ligadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Ainda que com limites estruturais e pedagógicos, as Escolas de Aprendizes Artífices promoveram o ingresso de jovens das camadas populares em uma formação básica aliada ao ensino de ofícios. Entretanto, como assinala Frigotto (2005), esse

modelo reforçava a dualidade estrutural do sistema educacional brasileiro, destinando uma formação prática e reduzida para os filhos da classe trabalhadora, enquanto as elites seguiam no ensino propedêutico rumo à universidade. Tal configuração expressava o conflito entre os princípios republicanos de igualdade formal e a manutenção das desigualdades sociais por meio da educação.

Durante o período desenvolvimentista das décadas de 1950 e 1960, a educação profissional foi incorporada como peça estratégica para o crescimento econômico. No entanto, a ausência de uma política integrada entre educação básica e profissional contribuiu para a manutenção da dicotomia formativa. A Lei nº 4.024/61, primeira LDB brasileira, reconheceu a importância do ensino profissionalizante, mas não solucionou os problemas da fragmentação curricular e da subordinação da formação técnica à lógica utilitarista, voltada predominantemente ao mercado de trabalho.

Com a ditadura militar (1964-1985), o ensino profissionalizante sofreu um processo de instrumentalização ainda mais significativo, a Lei nº 5.692/71 instituiu a obrigatoriedade da profissionalização no ensino de 2º grau, visando suprir a crescente demanda de mão de obra para os setores industriais. A proposta, no entanto, não se sustentou em termos pedagógicos e estruturais.

O advento da redemocratização do país trouxe novas pautas sobre educação que consideravam discussões com movimentos sociais, sindicatos e intelectuais que defendiam uma educação comprometida com a cidadania, a crítica social e a emancipação dos trabalhadores. A Constituição Federal de 1988 representou um avanço significativo ao consagrar o direito à educação como universal, gratuita e de qualidade, incorporando o princípio do trabalho como fundamento da formação escolar. Essa concepção abre caminho para uma EPT articulada à formação integral e à construção de uma sociedade justa e democrática.

A promulgação da nova LDB, Lei nº 9.394/96, no contexto da Constituição de 1988, introduziu o conceito de educação profissional como parte integrante da educação nacional (BRASIL, 1996). A lei propôs a possibilidade de integração entre ensino médio e formação técnica. No entanto, a implementação dessa integração ficou condicionada às diretrizes de financiamento, infraestrutura e projeto pedagógico, que nem sempre estiveram presentes de forma equitativa nas diferentes regiões do país.

Historicamente, a educação profissionalizante esteve vinculada a modelos de formação voltados principalmente para a preparação de mão de obra, muitas vezes de

forma instrumental e desvinculada de uma perspectiva de formação integral. Já a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), enquanto concepção teórica e política educacional, consolida-se no Brasil a partir das discussões que se intensificam na década de 1980 e ganha maior materialidade institucional com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, especialmente após a Lei nº 11.892/2008, que institui os Institutos Federais (BRASIL, 2008).

A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ocorreu em 2008 pela Lei nº 11.892/2008, consolidando um novo paradigma para a EPT no Brasil (Brasil, 2008). Com os Institutos Federais, instituiu-se um modelo institucional inovador, que abarca ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, com atuação multicampi e enraizamento nos territórios. Esses institutos incorporam a missão de promover o desenvolvimento regional, a inclusão social e a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação da realidade.

A criação dos Institutos Federais foi um marco na tentativa de superar a dualidade histórica da educação brasileira, promovendo a integração entre ensino técnico e propedêutico. No entanto, regulamentações neoliberais recentes vêm fragilizando essa proposta, fragmentando o ensino e subordinando-o às demandas do mercado.

O conceito de ensino integrado, segundo Frigotto e Araújo, vai além da formação técnica, buscando o desenvolvimento integral dos sujeitos por meio da articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura (FRIGOTTO, 2005).

A criação dos Institutos Federais reforçou essa visão integrada, mas os desafios permanecem, especialmente diante da crescente mercantilização da educação e da adoção de pedagogias aligeiradas. Experiências como a do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) demonstram que a educação integrada pode ser uma ferramenta de emancipação social.

O MST utiliza uma abordagem pedagógica que valoriza a luta e a formação integral, em consonância com as concepções marxistas de politecnia e escola unitária, fortalecendo a articulação entre teoria e prática. O ensino integrado ainda é um caminho em construção, demandando resistência contra a precarização da EPT e a reafirmação da educação como um direito humano e não apenas um instrumento de empregabilidade. Assim, cabe aos educadores, pesquisadores e estudantes seguirem na luta por uma educação que promova a formação plena dos indivíduos, articulando

conhecimento, trabalho e cidadania.

Consequentemente, a formação profissional e tecnológica exige estratégias pedagógicas que promovam a integração entre teoria e prática, possibilitando um aprendizado significativo. Segundo Libâneo (2017), a didática tem a função de organizar e estruturar o ensino, favorecendo a formação integral dos estudantes. Dessa forma, o processo de ensino deve estar alinhado às demandas do mercado de trabalho e à construção de uma consciência crítica e reflexiva. Para Perrenoud (1999), a educação baseada no desenvolvimento de competências possibilita que os alunos adquiram autonomia e capacidade de resolver problemas reais.

Outro aspecto relevante no desenvolvimento da EPT no Brasil é a adoção de políticas de inclusão social, como as cotas raciais e sociais, os auxílios estudantis e os programas de permanência. Tais ações respondem às históricas barreiras de acesso impostas à população negra, indígena e periférica, contribuindo para a diversidade nos espaços educacionais. Contudo, essas políticas demandam acompanhamento contínuo, avaliação de impacto e resistências culturais, especialmente em instituições historicamente elitizadas ou com culturas institucionais excludentes.

A reforma do Ensino Médio aprofunda a flexibilização curricular e transfere aos estados a responsabilidade de estruturar e ofertar os itinerários técnico-profissionais, muitas vezes sem o devido suporte financeiro e pedagógico. Isso pode acentuar ainda mais as desigualdades regionais e a fragmentação da formação, uma vez que a oferta da EPT passa a depender da infraestrutura local. Como adverte Kuenzer (2017), essa mudança pode representar um retrocesso na concepção de formação integral e democrática, caso seja orientada apenas por critérios de empregabilidade imediata.

Diante desse contexto, a pedagogia histórico-crítica, conforme proposta por Saviani (2007), oferece um referencial importante para uma educação que articula teoria e prática, ciência e consciência histórica.

A formação docente para a EPT também constitui uma dimensão crítica na consolidação da área. Muitos profissionais atuam sem formação pedagógica adequada ou com contratos temporários e precários. A consolidação de programas de formação inicial e continuada, como os cursos de licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica e os mestrados profissionais em rede (ProfEPT), representa um avanço na qualificação dos docentes e na produção de conhecimento sobre a área, embora ainda insuficiente frente à demanda nacional.



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Vale expor que a presença de tecnologias digitais e processos de automação produtiva impõe novos desafios à EPT, uma das questões centrais desse ensino é como formar sujeitos capazes de compreender, criticar e intervir na realidade mediada pelas tecnologias, e não apenas operá-las. Isso exige uma abordagem curricular que contemple a interdisciplinaridade, a educação científica e a ética profissional.

A pandemia da Covid-19, a partir de 2020, revelou a fragilidade das políticas públicas de educação e escancarou as desigualdades no acesso à EPT. A adoção do ensino remoto emergencial expôs problemas de infraestrutura, conectividade e formação docente. Ao mesmo tempo, provocou reflexões sobre o papel das tecnologias, a centralidade da escola como espaço de sociabilidade e a necessidade de políticas educacionais mais resilientes e inclusivas.

É imprescindível reconhecer que a história da EPT no Brasil é marcada por avanços e retrocessos, contradições e resistências. Não se trata de um percurso linear, mas de uma construção social atravessada por projetos antagônicos de sociedade. A compreensão dessa trajetória propõe o resgate da memória histórica, a análise crítica das políticas públicas e a escuta atenta dos sujeitos que vivem e constroem cotidianamente a educação profissional.

A cultura digital, muito presente na atualidade, em partes é altamente importante, permite que o indivíduo consiga se relacionar com elementos que estão fora do seu contexto, assim expandindo o seu repertório de conhecimentos. No entanto, é preciso saber que nem tudo que está no meio digital é enriquecedor para a formação pessoal, pois assim como a cultura despesa de forma física, fora de uma tela, possui elementos dispensáveis por desviarem da ética do bem-viver, como o consumismo e preconceito, cultura digital também possui.

Para o professor o ato de introduzir um estudante dentro da cultura digital, no viés educacional, é um trabalho que envolve conhecer muito mais do que apenas o conteúdo a ser apresentado, é saber conduzir os alunos a uma nova forma de se relacionar com o seu meio social e fazer uso das possibilidades de conhecimento apresentadas da melhor forma possível.

É válido ressaltar que para o professor saber usar a cultura digital e as TICs durante as suas aulas é necessário que haja na sua formação acadêmica o preparo teórico e prático necessário, que fomente uma capacitação adequada quando o uso desses elementos. Além disso, é preciso que no âmbito educacional acadêmico haja,

também, um bom planejamento para a formação desses profissionais, que os ajudem refletir sobre as possíveis realidades sociais que irão encontrar durante o exercício da docência, e como proceder da melhor forma possível, respeitando a individualidade de cada contexto.

## **2.2 O Despertar para o Ensino a Distância no Brasil**

A trajetória da Educação a Distância (EaD) no Brasil é marcada por uma série de transformações que refletem as mudanças sociais, tecnológicas e educacionais ao longo do tempo. Este artigo busca delinear os principais marcos históricos que evidenciam o despertar e a consolidação do EaD no país, destacando sua evolução desde iniciativas pioneiras até sua institucionalização no cenário educacional brasileiro.

O marco inicial da EaD no Brasil remonta a 1904, com a oferta de cursos de datilografia por correspondência, conforme anunciado no Jornal do Brasil. Essa modalidade permitia que indivíduos, mesmo em regiões remotas, tivessem acesso à educação, superando barreiras geográficas e sociais (INTERSABERES, 2023).

Na década de 1930, instituições como o Instituto Universal Brasileiro (1934) e o Instituto Monitor (1939) ampliaram essa abordagem, oferecendo cursos profissionalizantes que atendiam à crescente demanda por qualificação no mercado de trabalho (INTERSABERES, 2023).

Com o advento do rádio e da televisão, novas possibilidades emergiram para o EaD. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923, foi uma das pioneiras na utilização do rádio para fins educacionais. Na década de 1960, o Movimento de Educação de Base (MEB) utilizou rádios educativas para alfabetizar adultos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste (MULTIRIOS, 2011).

A televisão também desempenhou um papel crucial. Em 1966, foram estabelecidas emissoras de televisão educativa em diversos estados, como a TV Universitária de Pernambuco e a TV Cultura de São Paulo, ampliando o alcance da educação para públicos mais amplos (INTERSABERES, 2023).

A década de 1990 marcou a consolidação do EaD no Brasil. Em 1994, a internet começou a ser utilizada em ambientes universitários, e em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reconheceu oficialmente a modalidade de ensino a distância (BRASIL ESCOLA, 2025).



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

**PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Nesse período, foram criadas instituições e programas que fortaleceram o EaD, como a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) em 1995, e a Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação em 1997, que lançou o Programa TV Escola (INTERSABERES, 2023).

O século XXI trouxe uma expansão significativa do EaD, impulsionada pela internet e pelas tecnologias digitais. Em 2005, foi criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior, especialmente em regiões menos favorecidas (BRASIL, 2022).

Dados do Censo da Educação Superior de 2021 indicam que, entre 2011 e 2021, o número de ingressantes em cursos de graduação a distância aumentou 474%, enquanto os cursos presenciais registraram uma queda de 23,4%. Esse crescimento reflete a crescente aceitação e eficácia do EaD como alternativa viável para a educação superior (INTERSABERES, 2023).

A história da Educação a Distância no Brasil é marcada por inovações e adaptações às necessidades sociais e tecnológicas. Desde os cursos por correspondência até as plataformas digitais atuais, o EaD tem se mostrado uma ferramenta essencial para a democratização do acesso à educação. Como pesquisadora de mestrado na área de Educação, reconheço a importância de continuar investigando e aprimorando essa modalidade, garantindo sua qualidade e eficácia para atender às demandas educacionais do país.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise bibliográfica e documental. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador examinar e refletir criticamente sobre o conhecimento já produzido acerca de um determinado tema, sendo, portanto, adequada para o aprofundamento teórico sobre o uso do Moodle na formação profissional e tecnológica no contexto da Educação a Distância (EaD).

De modo complementar, a pesquisa documental, conforme destaca Cellard (2008), fundamenta-se na análise de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, como legislações, diretrizes, relatórios institucionais e documentos oficiais, oferecendo informações valiosas para a compreensão dos contextos históricos, sociais e

políticos que estruturam o campo investigado.

Serão selecionadas e analisadas obras de referência sobre didática, educação profissional e tecnológica, EaD, cultura digital e o uso de tecnologias educacionais, especialmente o Moodle. A bibliografia incluirá livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, como diretrizes curriculares e legislações educacionais. Será realizada uma revisão bibliográfica e documental de publicações acadêmicas, livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais (como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica e as legislações da EaD).

Neste estudo, o levantamento bibliográfico e documental será orientado para a identificação de produções acadêmicas e normativas relacionadas à didática, à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), à Educação a Distância (EaD), à cultura digital e ao uso de tecnologias educacionais, com ênfase no ambiente virtual Moodle. A intenção é construir um corpus teórico que sustente a análise da mediação pedagógica e da incorporação de tecnologias digitais no processo formativo da EPT, considerando tanto a dimensão prática quanto a normativa.

Para a realização desse levantamento, serão utilizadas bases de dados científicas nacionais e internacionais, tais como SciELO, Google Scholar, ERIC, Redalyc e o Portal de Periódicos da CAPES, além de repositórios institucionais de teses e dissertações. A busca será estruturada por meio de descritores combinados com operadores booleanos, incluindo termos como “didática”, “educação profissional e tecnológica”, “metodologias ativas”, “ensino híbrido”, “cultura digital”, “Moodle”, “ambiente virtual de aprendizagem” e “Educação a Distância”.

Os critérios de inclusão considerarão a pertinência temática, a relevância acadêmica, a atualidade (com recorte temporal preferencial entre 2010 e 2025, sem excluir obras clássicas), bem como a disponibilidade integral do material. Os critérios de exclusão envolverão a eliminação de duplicatas, textos de opinião sem fundamentação teórico-metodológica e documentos que não apresentem relação direta com a temática investigada.

No que se refere à técnica de análise, será utilizada a análise de conteúdo, tal como proposta por Bardin (2016), que possibilita a organização e interpretação das informações em categorias temáticas, permitindo a construção de inferências fundamentadas. Essa metodologia será combinada com uma análise crítica da legislação

educacional e dos documentos oficiais, de modo a relacionar os fundamentos normativos com as práticas efetivas de ensino mediadas por tecnologias digitais.

Assim, o levantamento bibliográfico e documental contribuirá para a construção de um panorama abrangente da produção acadêmica e normativa sobre EaD na Educação Profissional e Tecnológica, evidenciando os principais referenciais didáticos, as metodologias de ensino aplicáveis, as potencialidades e desafios do uso de tecnologias educacionais, e, em especial, as experiências documentadas de utilização do Moodle em cursos técnicos e tecnológicos. Espera-se, a partir desse processo, não apenas consolidar o referencial teórico da pesquisa, mas também oferecer subsídios para a reflexão sobre práticas docentes inovadoras e para a formulação de políticas institucionais que fortaleçam a integração entre didática, EPT e cultura digital.

As informações coletadas serão organizadas de forma a permitir a construção de uma análise crítica sobre o papel do Moodle como suporte didático, identificando boas práticas, desafios e potencialidades de uso da plataforma na formação profissional. Será realizada uma análise descritiva e funcional das principais ferramentas do Moodle, especialmente em sua versão móvel, destacando:

Essa metodologia permitirá compreender como as ferramentas do Moodle podem ser integradas à didática da formação profissional e tecnológica, promovendo um ensino mais significativo, interativo e alinhado às exigências da sociedade digital. Além disso, possibilitará evidenciar práticas que fortaleçam a formação integral dos estudantes e a qualificação de professores para atuação em contextos inovadores e desafiadores da EaD

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

A presente seção apresenta os resultados obtidos a partir da aplicação da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), ao corpus bibliográfico e documental selecionado. Considerando a natureza qualitativa e teórico-analítica da pesquisa, os resultados não se referem a dados empíricos primários, mas à sistematização e interpretação crítica das produções acadêmicas analisadas. A partir do processo de categorização, foram identificadas duas grandes categorias analíticas, o papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na Educação a Distância; e as potencialidades e limites da plataforma Moodle como ambiente virtual



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.

#### **4.1 O Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no Ensino a Distância**

A análise do corpus evidencia que as TDICs assumem papel estruturante no EaD

contemporâneo, configurando-se não apenas como ferramentas de suporte, mas como elementos que reconfiguram as práticas pedagógicas e os modos de produção do conhecimento. Nesse sentido, a literatura analisada converge para a compreensão de que a mediação pedagógica no EaD é profundamente atravessada pelas tecnologias digitais, que ampliam as possibilidades de interação, colaboração e acesso à informação. Essa mediação desloca o papel do docente, que deixa de atuar exclusivamente como transmissor de conteúdos para assumir funções de orientador, mediador e designer de experiências de aprendizagem.

A emergência das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no cenário educacional contemporâneo representa um fenômeno que transcende a mera instrumentalização de recursos tecnológicos. As TDICs constituem, na atualidade, pilares estruturantes do processo formativo, especialmente no contexto do ensino a distância (EaD), que tem se consolidado como alternativa viável e eficaz frente às demandas da sociedade contemporânea.

A evolução das TDICs não apenas potencializou a mediação pedagógica, mas também redefiniu os paradigmas educacionais, tornando-se elemento central nas práticas docentes e discentes. Nesse sentido, o EaD emerge como um modelo educacional intrinsecamente vinculado às inovações tecnológicas, favorecendo a democratização do acesso ao conhecimento.

Historicamente, o ensino a distância esteve atrelado a metodologias de comunicação assíncrona, como correspondências impressas e material audiovisual. Entretanto, com o advento da internet e dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), ocorre uma transição paradigmática que amplia significativamente as possibilidades de interação, colaboração e construção coletiva do saber.

O conceito de EaD, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 80, é caracterizado pela mediação didático-pedagógica em espaços e tempos distintos, apoiada em recursos tecnológicos

que propiciem a interação entre os sujeitos do processo educativo.

As TDICs, enquanto suporte ao EaD, não se configuram apenas como ferramentas operacionais, mas como dispositivos epistemológicos que reconfiguram os processos de ensino e aprendizagem. A mediação tecnológica permite a superação de barreiras geográficas e temporais, ampliando o alcance das práticas educativas.

Dentre os recursos mais utilizados no EaD destacam-se os ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas síncronas e assíncronas, objetos de aprendizagem multimidiáticos, fóruns de discussão, videoconferências, podcasts, webinários e recursos de inteligência artificial, que têm promovido avanços significativos na personalização do ensino. A integração das TDICs no EaD demanda um repensar metodológico, em que o papel do docente deixa de ser exclusivamente transmissor de conhecimento, passando a atuar como mediador, facilitador e tutor de conteúdos, promovendo a autonomia do aprendiz.

Os processos formativos mediados por TDICs exigem competências digitais específicas tanto dos docentes quanto dos discentes. Nesse sentido, a competência digital ultrapassa o domínio técnico, envolvendo habilidades cognitivas, críticas, éticas e comunicacionais, uma vez que o desenvolvimento de competências digitais é fundamental para garantir a efetividade do EaD, considerando que a apropriação crítica das tecnologias possibilita não apenas o acesso, mas também a produção e a resignificação do conhecimento.

Na perspectiva da Educação a Distância, a interatividade proporcionada pelas TDICs constitui um dos principais elementos de qualidade. A interação, seja entre sujeitos ou entre sujeito e conteúdo, é fundamental para o engajamento e para a efetivação da aprendizagem. Todavia, é imperativo reconhecer que a utilização das TDICs no EaD também apresenta desafios significativos, tais como a exclusão digital, as limitações de infraestrutura tecnológica, a resistência cultural ao uso de tecnologias e a necessidade de formação continuada dos docentes.

A exclusão digital, que se manifesta pela falta de acesso às tecnologias ou pela ausência de competências digitais, representa um dos principais entraves para a efetiva democratização do ensino a distância, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. As políticas públicas educacionais desempenham papel crucial na mitigação dessas desigualdades, sendo necessárias ações articuladas que promovam não apenas o acesso às tecnologias, mas também a inclusão digital, por meio de programas de

capacitação e expansão da conectividade.

É necessário refletir criticamente sobre os modelos pedagógicos adotados no EaD, de modo a assegurar que as TDICs sejam utilizadas como instrumentos de emancipação, e não como meros reprodutores de práticas tradicionais em ambientes virtuais. A concepção de design instrucional no EaD, sustentada pelas TDICs, deve ser centrada no estudante, priorizando a flexibilidade, a acessibilidade, a personalização dos percursos formativos e a diversidade de linguagens e recursos.

A partir da análise de conteúdo, identificaram-se três subcategorias centrais:

A interatividade e construção colaborativa do conhecimento, as TDICs favorecem a criação de ambientes interativos, nos quais a aprendizagem ocorre de forma dialógica e colaborativa. Ferramentas síncronas e assíncronas permitem múltiplas formas de participação, ampliando o protagonismo discente.

A flexibilização dos tempos e espaços educativos, o EaD mediado por tecnologias rompe com a lógica tradicional da presencialidade, possibilitando percursos formativos mais flexíveis e adaptáveis às necessidades dos estudantes. Tal característica é particularmente relevante no contexto da EPT, marcada pela diversidade de perfis e trajetórias;

E o desenvolvimento de competências digitais, a análise evidencia que o uso efetivo das TDICs exige o desenvolvimento de competências que vão além do domínio técnico, envolvendo dimensões críticas, éticas e comunicacionais. Entretanto, os resultados também apontam tensões e limites importantes. A Chamada exclusão digital permanece como um dos principais obstáculos à democratização do EaD, especialmente em contextos socioeconômicos vulneráveis. Além disso, a ausência de formação docente adequada para o uso pedagógico das tecnologias compromete a efetividade das práticas educativas. Dessa forma, conclui-se que as TDICs possuem elevado potencial transformador, mas sua efetividade está condicionada à existência de políticas públicas, infraestrutura adequada e projetos pedagógicos consistentes.

#### **4.2 Plataforma Moodle**

A segunda categoria analítica refere-se ao papel do Moodle enquanto ambiente virtual de aprendizagem, sendo analisado não apenas em sua dimensão Tecnológica, mas sobretudo em sua potencialidade pedagógica. A plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é, atualmente, uma das ferramentas

mais utilizadas no cenário educacional global, especialmente em contextos de Educação a Distância (EaD) e ensino híbrido. Criada em 2001 por Martin Dougiamas, sua proposta pedagógica está alicerçada nos princípios do construtivismo social, que compreende a aprendizagem como um processo colaborativo e ativo (Dougiamas, 2001).

É possível observar que o Moodle transcende a função de simples repositório de conteúdos. Ele configura-se como um verdadeiro ambiente virtual de aprendizagem, oferecendo recursos interativos como fóruns, wikis, glossários, questionários e tarefas que promovem a autonomia dos discentes e a mediação eficaz por parte dos docentes (MONTES; HERRERA; CRISOL, 2024). Com a evolução tecnológica, suas atualizações têm incorporado recursos cada vez mais integrados ao contexto educacional contemporâneo. A versão 5.0, lançada em 2025, ampliou a usabilidade com novas ferramentas de análise de dados e suporte à inteligência artificial (LAB MADRI, 2025).

Estudos apontam que, quando associado a metodologias ativas — como sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem baseada em projetos — o Moodle potencializa a aprendizagem significativa (SBC JOURNALS, 2024). Sua estrutura modular permite a personalização dos cursos, conforme as necessidades da instituição e do público-alvo. Isso inclui formatos de curso por tópicos, semanal e social, com possibilidades de condicionar atividades a desempenho prévio ou critérios específicos, o que reforça a lógica da progressão pedagógica (CEROZO ET AL, 2024).

Por outro lado, pesquisas realizadas em países da América Latina e África lusófona demonstram que ainda existem desafios relevantes, como a limitação da infraestrutura tecnológica, a dificuldade de acesso à internet em regiões periféricas e a necessidade constante de formação docente para o uso pleno da plataforma (RESEARCHGATE, 2025). Embora o Moodle apresente avanços consideráveis na perspectiva da acessibilidade — inclusive com suporte a leitores de tela e múltiplos idiomas — ainda são apontadas fragilidades em termos de design universal, especialmente na adaptação de alguns recursos para estudantes com deficiência visual ou motora (MONTES; HERRERA; CRISOL, 2024).

A aplicabilidade da plataforma também envolve o uso de dados para o acompanhamento do desempenho dos estudantes. Ferramentas de monitoramento, como os relatórios de participação, são importantes para identificar riscos de evasão ou

baixa interação, sendo fundamentais para a tomada de decisões pedagógicas baseadas em evidências (G2, 2025). Nesse contexto, a mineração de dados educacionais tem ganhado força, permitindo, por exemplo, a análise de trajetórias de aprendizagem autorregulada por meio da observação de padrões comportamentais no ambiente virtual (CEREZO *ET AL.*, 2024).

Ainda no âmbito da avaliação, práticas como a avaliação entre pares têm sido investigadas no Moodle. Resultados indicam que, quando bem estruturada, essa abordagem favorece o senso crítico e o protagonismo estudantil, embora possa sofrer influências de vínculos interpessoais (SOUSA *ET AL.* 2024).

Diante do exposto, conclui-se que o Moodle, enquanto ferramenta de mediação pedagógica, exige que os profissionais da educação se posicionem não apenas como usuários, mas como curadores e desenvolvedores de experiências significativas de aprendizagem. A plataforma não garante, por si só, qualidade educacional. No entanto, quando aliada a uma proposta pedagógica sólida, sensível às diversidades e às necessidades do século XXI, pode contribuir de maneira expressiva para a democratização do ensino e para a formação crítica e autônoma dos sujeitos.

A educação a distância, consolidada como modalidade legítima no cenário acadêmico contemporâneo, tem como um de seus pilares o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Dentre eles, o Moodle ocupa posição de destaque por sua flexibilidade, acessibilidade e aderência às necessidades pedagógicas.

Desenvolvido com base em princípios pedagógicos construtivistas e colaborativos, o Moodle foi concebido para favorecer a construção do conhecimento em ambientes mediados por tecnologias digitais. Sua natureza modular permite que docentes e discentes interajam de maneira dinâmica, promovendo a personalização das práticas de ensino e aprendizagem.

O uso do Moodle no EaD tem como objetivo principal ampliar as possibilidades de acesso à educação, quebrando barreiras geográficas e temporais. Nesse sentido, o Moodle não se limita a ser uma simples plataforma tecnológica, mas sim um espaço de mediação pedagógica que ressignifica os processos formativos.

Um dos aspectos centrais da relevância do Moodle está na sua capacidade de integrar diferentes recursos e ferramentas digitais, tais como fóruns, chats, wikis, questionários e bancos de conteúdo. Esses elementos possibilitam a diversificação de metodologias, contemplando diferentes estilos de aprendizagem.

A plataforma não se limita à disponibilização de conteúdos, mas organiza o percurso formativo em torno de atividades interativas, fóruns de discussão, tarefas reflexivas e avaliações formativas. Assim, o estudante deixa de ser mero receptor de informações e passa a atuar como sujeito ativo na construção do conhecimento.

O Moodle organiza os cursos em formatos diversos, como semanal, por tópicos ou em formato social, o que permite ao docente estruturar o curso conforme seus objetivos pedagógicos. Essa organização contribui para a clareza do percurso de aprendizagem, favorecendo a gestão do tempo, a previsibilidade das atividades e a articulação entre teoria, prática e avaliação.

No que se refere aos recursos didáticos, o Moodle oferece ferramentas para disponibilização de arquivos em múltiplos formatos, como textos, apresentações, vídeos, áudios e links externos. Esses recursos permitem a diversificação das linguagens e suportes didáticos, aspecto essencial para atender a diferentes estilos de aprendizagem e promover a inclusão educacional.

Os questionários do Moodle são altamente sofisticados, possibilitando a criação de bancos de questões, aplicação de diferentes tipos de perguntas e feedback automático. Essa funcionalidade é especialmente relevante para avaliações em larga escala, pesquisas educacionais e monitoramento contínuo da aprendizagem, contribuindo para práticas avaliativas mais precisas e transparentes.

Para os estudantes, o Moodle oferece uma interface que centraliza conteúdos, atividades, prazos e comunicações. O painel do aluno apresenta uma visão geral do curso, com acesso rápido às disciplinas matriculadas, notificações e calendário acadêmico, favorecendo a autonomia, a organização do estudo e a autorregulação da aprendizagem.

As ferramentas destinadas aos alunos também incluem acompanhamento de progresso, histórico de notas e feedback individualizado. Esses elementos são fundamentais para o desenvolvimento da metacognição, pois permitem ao estudante refletir sobre seu desempenho, identificar dificuldades e planejar estratégias de estudo mais eficazes.

Para os docentes, o Moodle disponibiliza um conjunto amplo de ferramentas de gestão pedagógica. O docente pode criar e editar cursos, organizar conteúdos, definir critérios de avaliação, acompanhar a participação dos alunos e gerar relatórios detalhados sobre o desempenho individual e coletivo da turma.



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

**PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

A função de relatórios e análises de aprendizagem é um diferencial importante do Moodle. Por meio de dados de acesso, participação e desempenho, o professor pode realizar intervenções pedagógicas mais precisas, baseadas em evidências, alinhando-se a abordagens contemporâneas de avaliação formativa e aprendizagem baseada em dados.

O Moodle também permite a personalização de papéis e permissões, como professor, tutor, coordenador e estudante. Essa hierarquização funcional favorece a gestão institucional dos cursos, garantindo segurança, organização e clareza de responsabilidades no ambiente virtual.

As abas e seções do Moodle são organizadas de forma lógica e intuitiva. Geralmente incluem áreas como página inicial do curso, seção de conteúdos, atividades, avaliações, participantes e configurações. Essa estrutura facilita a navegação e contribui para uma experiência de uso mais eficiente e pedagógica.

A aba de participantes permite ao professor visualizar a turma, interagir individualmente com os alunos e acompanhar sua participação. Já a aba de notas centraliza o desempenho acadêmico, possibilitando transparência e coerência nos processos avaliativos, aspecto essencial para a credibilidade institucional.

No campo da comunicação, o Moodle oferece mensagens internas, avisos e notificações automáticas. Esses recursos fortalecem o vínculo pedagógico, reduzem a evasão e promovem maior engajamento, especialmente em contextos de EaD, nos quais a presença virtual do professor é determinante para o sucesso do curso. O Moodle, por ser uma plataforma de código aberto, vem sendo constantemente aprimorado para atender às diretrizes de acessibilidade, permitindo que estudantes com deficiências possam interagir de maneira autônoma e eficaz.

A filosofia de software livre que norteia o Moodle é, em si mesma, um fundamento de democratização do acesso ao conhecimento. Instituições educacionais podem implementar a plataforma sem custos de licença, adaptando-a às especificidades de seus projetos pedagógicos e ampliando sua sustentabilidade financeira.

Outro fundamento essencial do Moodle é a arquitetura modular e escalável. Essa característica favorece a customização dos ambientes de aprendizagem, permitindo que os cursos sejam ajustados tanto para pequenas turmas quanto para grandes contingentes de estudantes. A característica técnica do Moodle está aliada a uma concepção pedagógica centrada no aluno. O foco desloca-se da transmissão unilateral de

informações para a construção coletiva de saberes, sustentada pela interação e pela colaboração mediadas digitalmente.

No âmbito da EaD, a plataforma Moodle contribui para a superação de uma visão mecanicista da aprendizagem, oferecendo ferramentas que possibilitam processos reflexivos, críticos e dialógicos. Assim, o estudante deixa de ser receptor passivo e assume papel ativo na sua trajetória acadêmica. A relevância do Moodle também se expressa na sua capacidade de monitoramento e avaliação. Por meio de relatórios detalhados, gestores e professores podem acompanhar o desempenho dos alunos, identificar dificuldades e intervir de forma tempestiva.

Nesse aspecto, o Moodle favorece a personalização da aprendizagem, já que possibilita que os percursos formativos sejam adaptados de acordo com as necessidades individuais. Tal característica dialoga diretamente com as propostas de uma educação inclusiva e equitativa. A dimensão colaborativa do Moodle, materializada em atividades como fóruns de discussão e wikis, favorece a construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem aproxima-se da perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, que valoriza a aprendizagem como processo social.

A acessibilidade da plataforma não se restringe ao campo da inclusão de pessoas com deficiência, mas também abarca a usabilidade em diferentes dispositivos. O Moodle é responsivo, o que garante sua utilização em computadores, tablets e smartphones, ampliando a flexibilidade do acesso. Esse aspecto é especialmente relevante em países como o Brasil, onde muitos estudantes dependem exclusivamente de dispositivos móveis para acessar conteúdos educacionais. Assim, a responsividade do Moodle contribui para reduzir desigualdades no acesso à EaD.

Outro ponto fundamental é a integração do Moodle com outras tecnologias educacionais, como sistemas de videoconferência e ferramentas de autoria de conteúdo. Essa interoperabilidade expande as possibilidades pedagógicas e favorece metodologias híbridas.

O Moodle, portanto, não deve ser compreendido apenas como suporte tecnológico, mas como um ecossistema pedagógico que favorece a inovação didática. Ele se constitui como espaço de experimentação de práticas voltadas para a autonomia do estudante e para o protagonismo docente. A sustentabilidade da plataforma também merece destaque. Por ser software livre, o Moodle conta com uma comunidade global de desenvolvedores e educadores que continuamente aprimoram suas funcionalidades,

garantindo sua atualização e relevância frente às demandas educacionais.

Essa comunidade internacional confere ao Moodle um caráter colaborativo que transcende fronteiras, permitindo que inovações geradas em um contexto sejam adaptadas em outros. Assim, a plataforma ganha força como ambiente de aprendizagem global. Do ponto de vista institucional, o Moodle proporciona significativa redução de custos operacionais, ao mesmo tempo em que oferece recursos robustos de gerenciamento acadêmico. Essa característica o torna altamente atrativo para universidades públicas e privadas.

A acessibilidade do Moodle também se manifesta por meio de compatibilidade com tecnologias assistivas, como leitores de tela e softwares de reconhecimento de voz. Isso garante inclusão efetiva de estudantes com deficiência visual e motora. Ao incorporar princípios de acessibilidade universal, o Moodle materializa o compromisso da EaD com uma educação para todos, respeitando a diversidade e promovendo equidade.

A relevância da plataforma se evidencia ainda na sua capacidade de favorecer práticas pedagógicas inovadoras, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos. Os professores encontram no Moodle suporte para a operacionalização dessas metodologias.

Tais práticas contribuem para superar o paradigma transmissivo da educação, substituindo-o por uma lógica de protagonismo discente e de mediação docente. No campo da pesquisa acadêmica, o Moodle constitui objeto recorrente de investigação, tanto em estudos de usabilidade quanto em análises sobre impacto pedagógico. Isso reforça sua posição como ferramenta estratégica para o futuro da EaD.

Por sua ampla difusão e constante aprimoramento, o Moodle tornou-se referência internacional em ambientes virtuais de aprendizagem, sendo adotado em universidades, escolas técnicas, cursos livres e programas de formação corporativa. Essa adoção massiva evidencia não apenas a eficácia da plataforma, mas também sua capacidade de adaptação a diferentes contextos socioculturais e pedagógicos.

A natureza aberta do Moodle favorece a autonomia das instituições, que podem adaptá-lo sem depender de soluções comerciais engessadas. Essa característica é fundamental para o fortalecimento da soberania educacional.

Em síntese, a relevância do Moodle para a EaD decorre de sua flexibilidade, acessibilidade, fundamentação pedagógica e sustentabilidade. Ele não apenas viabiliza a

oferta de cursos a distância, mas amplia as possibilidades de construção de uma educação inclusiva e inovadora. Dessa forma, ao se constituir como um ambiente de aprendizagem democrático, colaborativo e acessível, o Moodle reafirma seu papel estratégico na consolidação da educação a distância como modalidade legítima, eficaz e socialmente transformadora.

Os resultados indicam que o Moodle se configura como um ecossistema educacional capaz de integrar diferentes estratégias didáticas, favorecendo práticas interativas e centradas no estudante. A partir da análise de conteúdo, foram identificadas quatro subcategorias principais:

Mediação pedagógica e organização do ensino, o Moodle possibilita a estruturação de percursos formativos organizados, com definição clara de conteúdos, atividades e critérios de avaliação. Essa organização contribui para a intencionalidade didática e para a coerência do processo de ensino-aprendizagem.

Avaliação formativa e acompanhamento da aprendizagem, as ferramentas como questionários, tarefas e relatórios de participação permitem o monitoramento contínuo do desempenho discente, favorecendo intervenções pedagógicas baseadas em evidências. Esse aspecto aproxima-se das concepções contemporâneas de avaliação formativa.

Autonomia e autorregulação da aprendizagem, a centralização de informações, prazos e feedbacks no ambiente virtual contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, permitindo maior controle sobre seus percursos formativos.

Interação e construção coletiva, recursos como fóruns, wikis e chats promovem a construção colaborativa do Conhecimento, aproximando-se de perspectivas sociointeracionistas da aprendizagem. Apesar dessas potencialidades, a análise também evidencia limites relevantes. Em muitos casos, o Moodle é utilizado de forma restrita, como repositório de materiais, o que reduz significativamente seu potencial pedagógico. Tal uso revela a permanência de práticas tradicionais em ambientes digitais, indicando que a inovação não está garantida pela tecnologia, mas depende da intencionalidade pedagógica. Além disso, destacam-se desafios relacionados à acessibilidade, à usabilidade e à necessidade de formação continuada dos docentes, especialmente no que se refere ao uso crítico e criativo das ferramentas disponíveis.

A articulação entre as categorias analisadas permite compreender que o uso das



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

**PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

TDICs e do Moodle na Educação Profissional e Tecnológica deve ser interpretado como um processo complexo, que envolve dimensões tecnológicas, pedagógicas e sociais. Os resultados indicam que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de mediação e interação no EaD, o Moodle apresenta elevado potencial como ambiente estruturador de práticas pedagógicas inovadoras, a efetividade dessas ferramentas depende da integração entre tecnologia, didática e formação docente; persistem desafios estruturais e formativos que limitam a democratização e a qualidade do ensino.

Nesse contexto, reafirma-se que a incorporação das tecnologias digitais na educação não deve ser compreendida como um fim em si mesma, mas como parte de um projeto pedagógico mais amplo, comprometido com a formação integral dos sujeitos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo analisar o papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e da plataforma Moodle na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no contexto da Educação a Distância (EaD), a partir de uma abordagem qualitativa fundamentada em revisão bibliográfica e documental, com tratamento analítico dos dados por meio da Análise de Conteúdo.

O uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, realidade aumentada, realidade virtual e big data, tem potencializado significativamente o EaD, oferecendo experiências imersivas, adaptativas e mais alinhadas aos perfis e necessidades dos aprendentes. Contudo, a adoção dessas tecnologias requer uma abordagem ética e crítica, que considere aspectos relacionados à privacidade dos dados, à segurança da informação e à equidade no acesso.

Os resultados evidenciam que as TDICs vêm promovendo uma reconfiguração significativa dos processos educativos, ao ampliarem as possibilidades de mediação pedagógica, interação e construção do conhecimento em ambientes virtuais. No entanto, essa transformação não se dá de forma homogênea, estando condicionada a fatores estruturais, formativos e políticos, como o acesso às tecnologias, a inclusão digital e a qualificação docente.

Além disso, o uso das TDICs no EaD promove um redesenho dos espaços educativos, que deixam de ser físicos e se tornam híbridos, interconectados, baseados em redes de colaboração e produção coletiva do conhecimento. A mediação pedagógica

no EaD, portanto, não pode ser dissociada da intencionalidade didática, da construção de vínculos socioafetivos e da promoção de uma aprendizagem significativa, aspectos que demandam sensibilidade pedagógica e domínio das competências digitais.

A literatura especializada evidencia que a eficácia do EaD mediado por TDICs está intrinsecamente associada à qualidade do planejamento, à clareza dos objetivos educacionais, à adequação dos recursos tecnológicos e à coerência metodológica. Assim, o uso das tecnologias digitais no ensino a distância não deve ser compreendido como tendência passageira, mas como expressão de uma transformação estrutural dos processos educativos na contemporaneidade, com impactos diretos na formação humana, profissional e cidadã.

No que se refere à plataforma Moodle, a análise demonstrou que seu potencial pedagógico reside menos em suas funcionalidades técnicas e mais na forma como é apropriada didaticamente. Enquanto ambiente virtual de aprendizagem, o Moodle possibilita a organização de percursos formativos interativos, o acompanhamento contínuo da aprendizagem e a diversificação das estratégias avaliativas, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia discente e para a consolidação de práticas pedagógicas mais dialógicas e colaborativas.

O papel do Moodle no EaD também se relaciona ao conceito de aprendizagem ao longo da vida. Sua flexibilidade permite que cursos de diferentes níveis e áreas sejam ofertados, atendendo demandas de formação inicial, continuada e permanente. Essa versatilidade fortalece a função social da EaD, ampliando as oportunidades de acesso ao ensino para sujeitos historicamente marginalizados pelos modelos presenciais tradicionais.

Ademais, o Moodle potencializa práticas avaliativas diversificadas, superando o modelo de avaliação exclusivamente somativa. Questionários, autoavaliações, diários e feedbacks contínuos promovem uma cultura de avaliação formativa. Tal enfoque contribui para a constituição de sujeitos reflexivos, capazes de autorregular sua aprendizagem e de se apropriar criticamente do processo educacional.

Entretanto, a pesquisa também evidencia que a simples inserção de tecnologias no Processo educativo não garante inovação pedagógica. Quando desvinculado de uma Intencionalidade didática clara, o uso do Moodle pode reproduzir práticas tradicionais de ensino, limitando-se à disponibilização de conteúdos. Assim, reafirma-se que a centralidade do processo educativo permanece no projeto pedagógico e na atuação

docente, e não na tecnologia em si.

No campo da Educação Profissional e Tecnológica, destaca-se a necessidade de superar concepções reducionistas que associam a formação profissional exclusivamente à lógica do mercado de trabalho. Diferentemente da educação profissionalizante tradicional, a EPT se orienta por uma perspectiva de formação integral, que articula trabalho, ciência, tecnologia e cultura, exigindo abordagens pedagógicas que promovam a criticidade, a autonomia e a compreensão da realidade social.

Por fim, conclui-se que o uso das TDICs e do Moodle na Educação Profissional e Tecnológica deve ser compreendido como parte de um processo mais amplo de transformação educacional, que demanda não apenas inovação tecnológica, mas, sobretudo, compromisso pedagógico, formação crítica e intencionalidade didática. Somente nessa perspectiva será possível consolidar práticas educativas que contribuam efetivamente para a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de intervir na realidade social de forma consciente e transformadora.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MATTAR, João (orgs.). *Tecnologias e aprendizagem*. São Paulo: Editora Avercamp, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATES, Tony. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. Tradução João Mattar. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O professor mediador na educação a distância: possibilidades pedagógicas na construção do conhecimento. *In*: MORAES, Maria Cândida (org.). **Educação a distância**: fundamentos e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p. 89–106.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para a educação a distância**. Brasília: MEC/SEED, 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 18 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: MEC/SETEC, 2012.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em : [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm). Acesso em 15 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>. Acesso em 15 maio 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Ensino a distância cresce 474% em uma década**. 2022 Recuperado de <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada> Serviços e Informações do Brasil+3UFJ Jataí+3Correio Braziliense+3. Acesso em: 21 maio 2025.

BRASIL ESCOLA. **A evolução da educação a distância no Brasil**. Recuperado de <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-evolucao-educacao-distancia-no-brasil.htm>. Acesso em: 21 maio 2025.

CASTRO, Magda Barros de. Educação de jovens e adultos: políticas públicas, sujeitos e saberes. In: DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Ana Lúcia; RIBEIRO, Vera Masagão (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: desafios contemporâneos**. São Paulo: Ação Educativa, 2016. p. 47-58.

CEREZO, R. *et al.* Process mining for self-regulated learning assessment in e-learning. **arXiv**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2402.05410>. Acesso em: 21 jun. 2025.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

DOUGIAMAS, M. Moodle: Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment. **Perth: Moodle Pty Ltd**, 2001. Disponível em: <https://moodle.org>. Acesso em: 21 jun. 2025.

DOURADO, Luiz Fernandes. Educação básica e ensino médio no contexto das reformas educacionais: desafios para a política educacional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 130, p. 699-722, jul.-set., 2015.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

G2. Moodle avaliações 2025: detalhes, preços e recursos. **G2.com**, 2025. Disponível em: <https://www.g2.com/products/moodle/reviews>. Acesso em: 21 jun. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERSABERES. **A história do EaD**: Conheça a trajetória da modalidade no Brasil. 2023. Recuperado de <https://www.intersaberes.com/blog/a-historia-do-ead-conheca-a-trajetoria-da-modalidade-no-brasil/Intersaberes>. Acesso em: 21 maio 2025.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Pedagogia da fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1985.

KUENZER, Acácia Zeneida. A educação profissional e o ensino médio integrado: desafios da implementação. **Revista Brasileira da Educação**, v. 22, n. 68, p. 1-20, 2017.

LAB MADRI. Moodle: linha do tempo completa e atualizações recentes. **Madrid Learning Tech Lab**, 2025. Disponível em: <https://madridtechlab.org/moodle-timeline>. Acesso em: 21 jun. 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.

MARTINS, Lucas Andrade; RODRIGUES, Paulo Davi de Almeida. Uso do Moodle na formação técnica e tecnológica: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 45-58, 2017.

MONTES, R.; HERRERA, L.; CRISOL, E. Moodle usability assessment via Universal Design for Learning. **arXiv**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2403.07865>. Acesso em: 21 jun. 2025.



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 13–24.

MULTIRIO. **Breve histórico da educação a distância no Brasil**. 2011. Recuperado de <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/356-breve-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasilMultiRio>. Acesso em: 21 maio 2025.

PERES, U. D.; CAPUCHINHO, C. B.; LIMONTI, R. M. O papel do governo federal no financiamento da educação: efeitos da complementação do Fundeb no combate à desigualdade entre redes estaduais do Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 32, n. 24, p. 01-26, 2024.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RESEARCHGATE. O impacto da plataforma Moodle no ensino híbrido em Moçambique. **ResearchGate**, 2025. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/381298750>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr., p. 152-180, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SBC JOURNALS. Aplicação do Moodle em metodologias ativas no ensino superior: estudo de caso em licenciatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 135-152, 2024. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/13524>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SILVA, Marco; MENDES, Geovana. **Educação Online**: cenário, formação e prática docente. São Paulo: Loyola, 2017.

SOUSA, F. *et al.* Impact of social relationships on peer assessment in e-learning. **arXiv**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2407.01585>. Acesso em: 21 jun. 2025.

TARDELLI, T. A. C. O. SUAVE, A. M. Laço social, subjetividade e espaço escolar: entre limites e possibilidades na contemporaneidade. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 12, p. 187-202, 2022.



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

VALENTE, José Armando. **Tecnologias Educacionais e a Formação de Professores.**  
Campinas: Autores Associados, 2019.